

PROJETO CAMINHONEIROS CONSCIENTIZANDO PARA PREVENÇÃO DA AÍDS

TRUCK DRIVERS PROJECT – BECOMING AWARE FOR PREVENTION OF THE AÍDS

Evania Nascimento¹, Sonia M V Bueno², Erlon Cristian Lopes³

RESUMO

Fundamentos: Pesquisas no Brasil direcionadas aos caminhoneiros-de-estrada tem demonstrado a vulnerabilidade desses profissionais no envolvimento em situações de risco para o HIV/Aids. Assim, vários Projetos estão sendo desenvolvidos como forma de sensibilizá-los à mudança de comportamento, na adoção do sexo seguro. **Objetivo:** O Projeto Caminhoneiros da Faculdade de Enfermagem de Passos/UEMG, teve como objetivo envolver os caminhoneiros de estrada que trafegavam pela MG-050 à reflexão dos possíveis comportamentos que os colocam em risco para o contágio do HIV/Aids, usando como estratégia a participação dos mesmos na elaboração de materiais informativos. **Métodos:** Para direcionar as estratégias utilizadas no Projeto Caminhoneiros, baseamos no método da pesquisa-ação, pois essa metodologia permite a interação entre o pesquisador e a população envolvida, buscando conjuntamente a solução para os problemas. **Resultados:** Durante os sete meses de duração do Projeto Caminhoneiros conseguimos contactar com 5.600 profissionais que passaram pela Rodovia-MG-050, distribuindo Kit caminhoneiro e oferecendo informações tanto a nível individual quanto coletivo através de palestras e debates. **Conclusão:** Os caminhoneiros foram receptivos e participativos em todas as atividades programadas, que possibilitaram o surgimento de frases que poderão ser utilizadas como mensagens em outras campanhas de prevenção direcionadas a esses trabalhadores.

Palavras-chave: projeto, caminhoneiros, Aids

ABSTRACT

Background: Research in Brazil leded to truck drivers have proved the vulnerably of these professionals involving risk situations for HIV/Aids. So, several projects are being developed in order to sensitize them to the change of behavior, to accept safe sex. **Objective:** The truck drivers project of Faculdade de Enfermagem de Passos/UEMG, had as objective to involve the truck drivers who ride on MG 050 freeway on reflection of possible behaviors that put them in risk of infection HIV/Aids, using as strategy their participation in the development of the information materials. **Methods:** To lead the strategies used in the Truck Drivers Project, we based on the research-action method, so this methodology allows the interaction between the resarcher and the population involved, looking for solution to the problems. **Results:** During the seven months of the Truck Drivers Project we got to be in touch with 5.600 professionals that rode MG 050 freeway, allotting the truck driver kit and offering informations as individual level in group, by means of lectures and discussions. **Conclusion:** The truck drivers were receptive and they participated in all programed activities, that make possible the appearance of sentences that can be used as messages in other campaigns of directed prevention to these workers.

Keywords: project, truck drivers, Aids

ISSN: 0103-0465

DST – J bras Doenças Sex Transm 13(6):4-7, 2001

INTRODUÇÃO

A epidemia da Aids vem tomando dimensões cada vez mais preocupantes no grupo heterossexual, levando profissionais de saúde e todos os segmentos da sociedade a buscar formas de intervir nesse processo.

Conforme dados do Ministério da Saúde, apesar dos progressos alcançados na redução da mortalidade, o impacto da Aids ainda é muito grande na mortalidade em adultos em idade produtiva, sendo a 4ª causa de óbito no grupo de 20 a 39 anos, perfazendo 70% do total de casos de Aids notificados até 03/06/2000.¹ São dados relevantes, que demonstram a necessidade de estratégias para conscientizar essa população da importância do

sexo seguro. Contudo, sabe-se que diante da educação prevalente na formação do homem brasileiro, a negociação da mulher pelo sexo seguro ainda é extremamente delicada, mesmo em tempos de Aids. Isso contribuí para uma inversão substancial da proporção homem/mulher que de 24/1 em 1985, essa fração foi para 2/1 em 1999/2000. Associado a essa inversão, está o crescimento de casos de mulheres infectadas, contribuindo para uma estimativa de 12.898 gestantes infectadas.¹

Verifica-se que campanhas continuam sendo veiculadas por todos os meios de comunicação de massa, visando ao despertamento da população para adoção de comportamentos seguros, destacando-se o uso do preservativo como a melhor e mais barata forma de prevenção. Os resultados desses esforços aliados ao trabalho com os grupos mais vulneráveis à exposição ao HIV têm mostrado seus efeitos à medida em que se percebem mudanças de comportamento em segmentos populacionais drasticamente atingidos pela Aids. Foi o caso dos homossexuais e o controle da qualidade do sangue e seus derivados, o que propi-

¹ Doutoranda pelo Departamento de Psiquiatria e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. Docente da Faculdade de Enfermagem de Passos – M.G.

² Livre-Docente pelo Departamento de Psiquiatria e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.

³ Acadêmico de Enfermagem do 6º período da Faculdade de Enfermagem de Passos-MG.

ciou a redução de contaminação por essa via. Contudo, em outros segmentos em que comportamentos de risco continuam prevalentes, como entre os usuários de drogas intravenosas, dados do Ministério da Saúde demonstram poucas alterações, sendo essa forma ainda significativa dentre as ocorrências por transmissão sanguínea.

É necessário buscar a participação dos grupos de comportamento heterossexual no desvelamento dessa realidade aí presente e a conseqüente busca de soluções, no sentido de se organizarem e participarem das campanhas direcionadas a cada segmento social dentro de suas especificidades. O grau de vulnerabilidade deve ser considerado voltando-se para um trabalho de conscientização e mudanças comportamentais.

Em estudos de investigação com caminhoneiros de estrada em 1996² foram verificados alguns aspectos do estilo de vida, do nível de conhecimento sobre Aids, e de atitudes em relação ao comportamento sexual. Os resultados obtidos demonstraram atitudes desfavoráveis em relação ao conhecimento quanto a formas de proteção nas relações sexuais, o envolvimento que alguns profissionais têm com parceiras(os) sexuais durante as viagens de trabalho. O uso do preservativo é pouco freqüente. O afastamento do grupo familiar, as jornadas excessivas de trabalho que levam esses profissionais a viverem maior parte de suas vidas nas estradas, possivelmente contribui para comportamentos de busca de parcerias. Associados a esses hábitos, é sabido informalmente, não se tendo dados de pesquisas ainda confirmatórios, que o consumo de substâncias psicoativas, por eles denominadas de "rebite" ou "arrebite", drogas a base de anfetaminas, na sua maioria, são usadas para combater o sono e possibilitar que dirijam por mais horas. Outro dado também, é o consumo de bebida alcoólica, geralmente, utilizada por eles nas cidades por onde ficam aguardando cargas para viagem de volta. Sabe-se que o consumo de bebidas alcoólicas e drogas interfere no sistema nervoso central diminuindo os reflexos e o controle da pessoa sobre seu comportamento. O indivíduo sob a ação dessas substâncias pode ter atitudes que o coloque em riscos diversos, entre eles o sexo desprotegido, o risco de envolvimento em acidentes. Conclui-se que esses trabalhadores são vulneráveis ao HIV/Aids e a outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

Pesquisas também realizadas com caminhoneiros no Porto de Santos – SP, detectaram comportamentos semelhantes aos encontrados nos caminhoneiros, em tráfego, pela MG-050. Contudo, aquela pesquisa foi mais aprofundada, uma vez que se trabalhou com a amostragem de sangue, revelando-se que 1,3% dos caminhoneiros eram portadores do HIV (o que corresponde ao dobro da incidência nacional, que é de 0,56%) e 8,3% tinham sífilis. Certamente, esses dados contribuem para mostrar a necessidade de intervenção nesses grupos de trabalhadores, visando à orientação e adoção de comportamentos sexuais seguros.³ A partir dessas pesquisas, passou-se a implantar intervenções ao longo das estradas de maior fluxo de caminhoneiros, com o intuito de orientar e educar. Foram disponibilizados preservativos, o que já é feito pela Associação Santista de Pesquisa, Prevenção e Educação em DST/Aids (ASPPE).^{4,5}

Na década de 90, em outros países em que o transporte mais utilizado é através das estradas, pesquisadores já observa-

vam a vulnerabilidade dos caminhoneiros investigando comportamentos e incidência do HIV conforme estudos realizados na África⁶⁻¹¹ e Tailândia.¹² Isso despertou a atenção de outros países em relação à necessidade de educação preventiva direcionadas a esses trabalhadores.

De posse desses estudos, o Projeto Caminhoneiros desenvolvido na cidade de Passos – M.G., teve como **objetivos**:

- envolver os caminhoneiros de estrada na distribuição de material informativo e educativo sobre Aids;
- buscar a participação deles na produção de mensagens e frases construídas na sua linguagem.

Buscou-se, assim, um processo participativo, visando direcionar outras campanhas em projetos de intervenção para a conscientização da categoria sobre sua vulnerabilidade e mudança de comportamento na adoção do sexo seguro.

METODOLOGIA

Para o direcionamento das ações preconizadas no Projeto Caminhoneiros, buscou-se o embasamento metodológico da Pesquisa-ação, pois, ela está voltada para a Educação Conscientizadora, que propicia o desenvolvimento do homem como um todo, tornando-o agente de sua própria transformação. A pesquisa-ação facilita o envolvimento do pesquisador na prática participativa com os pesquisados, através da observação participante e da interação estabelecida entre a população envolvida e o pesquisador^{13,14} Por outro lado, contribui ainda, para o estudo de situações, instituições, movimentos ou processos sociais, em que se desenvolve uma ação coletiva, servindo para captar a dinâmica social e conseqüente participação dos grupos sociais na busca de soluções. Diante das possibilidades oferecidas pela metodologia, considerou-se que ela seria ideal para nortear as propostas com as quais o Projeto Caminhoneiros foi implantado.

Os caminhoneiros de estrada - que trafegavam pela rodovia MG-050, nos limites da cidade de Passos-MG, foram abordados nos postos de gasolina, pátio das indústrias, ou cantinas dentro das indústrias.

O Projeto teve duração de abril a novembro/2000. Contou com recursos da Universidade Estadual de Minas Gerais, Faculdade de Enfermagem de Passos, Ambulatório Escola da Faculdade de Enfermagem de Passos. A universidade financiou os custos de manutenção de um aluno-bolsista. Os recursos para produção do material da campanha foram conseguidos com ajuda de lojas comerciais de Passos e região.

Para traçar as estratégias de ação e alcançar os objetivos do Projeto Caminhoneiros foram seguidas quatro etapas:

1ª Etapa: confecção de uma logomarca que caracterizasse o projeto e a população que seria trabalhada, para ser lançada nos cartazes que divulgariam o projeto e o concurso de frases. Mediante a ajuda de: acadêmicos, pacientes soropositivos atendidos no Ambulatório Escola, equipe multiprofissional que presta atendimento no ambulatório, presidente do sindicato dos caminhoneiros, surgiram o esboço e logo o desenho. Feito o julgamento pelos juízes, definiu-se a logomarca.

2ª Etapa: definição por juízes e dez caminhoneiros consultados do material que comporia o **Kit caminhoneiro**. O **Kit** compunha-se de:

- uma camiseta estampada com a logomarca de projeto;
- um preservativo;
- uma cartilha informativa;
- um adesivo que teve como símbolo o triângulo de segurança com a sentença: "Aids - vamos frear essa doença, use camisinha";
- um saquinho ecológico onde ficou embalado o material, sendo este saquinho útil para lixeira dentro do veículo.

3ª Etapa: visita aos postos de gasolina, pátio das empresas para palestras e debates sobre Aids. Foram pedidas sugestões aos caminhoneiros para se compor a cartilha.

4ª Etapa: distribuição dos cartazes e caixas coletoras de frases e mensagens pelo trajeto da rodovia MG-050, em locais de maior concentração de caminhoneiros, como também, pátio de empresas e restaurantes de motoristas.

RESULTADOS

Durante os encontros para a palestra e o debate sobre os vídeos informativos realizados no Recanto dos Caminhoneiros dentro do pátio da Empresa de Cimento Portland Itaú, que recebe caminhoneiros de todos os estados do Brasil, em cada período, a presença foi de 120 a 200 caminhoneiros. Ao final, sempre era dado espaço para perguntas, o que muito subsidiou a montagem da cartilha informativa. As perguntas, abaixo foram as mais comuns:

"Qual o tipo de tratamento (ou medicamento) disponíveis hoje?"

"Tem possibilidade de uma pessoa contaminada ter relação com a outra e não transmitir Aids?"

"Quais os primeiros sintomas de uma pessoa contaminada com Aids?"

"Através da picada de mosquito a pessoa pode pegar Aids?"

"Gostaria de saber se existe algum tipo de sangue com maior resistência a Aids, o RH negativo, por exemplo?"

"O abraço não pega Aids, mas se a pessoa com Aids estiver com corte e a outra também, e constar tem perigo?"

"Através do beijo pega Aids? Beber água no mesmo copo? Utilizar sabonete?"

"Tem que existir algum cuidado com a camisinha pois o caminhão é lugar quente?"

"Que perigo a gente corre se usar um barbeador que outra pessoa já usou?"

"É perigoso se a gente usar escova de cabelo, escova de dente, sabonete, bucha, e o banheiro e pegar Aids?"

"Os medicamento que eles falam na televisão pode ajudar a pessoa? Quanto tempo ela pode viver?"

"A mulher pode transmitir a Aids para o homem com a mesma força que eles falam que o homem transmite para ela?"

"Com o uso de barbeiro para cortar cabelo, fazer barba, pega Aids?"

"Quer saber se existe camisinha de outros tamanhos?"

"Se tive ferida, fica mais perigoso pega a doença?"

Pode-se, verificar, que diante das perguntas e colocações feitas pelos caminhoneiros, eles partilham crenças como a transmissão por picada de mosquito, o que apareceu em quase todos os encontros que tivemos. Por outro lado, a maioria das perguntas estão bem direcionadas à vida cotidiana do caminhoneiro, ligadas ao uso de objetos de higiene pessoal. A questão do preservativo surgiu, relacionado ao tamanho, forma de acondicionamento no caminhão, mas nenhuma referência de ao seu uso para a prevenção da doença.

Quanto ao concurso de frases efetuado de julho a agosto/2000: houve 64 elaborações que passaram por uma banca de juízes composta por acadêmicos de enfermagem, pessoas ligadas à área publicitária, enfermeiros, caminhoneiros e um gerente de uma das lojas que estava proporcionando as premiações às três frases ou mensagens mais votadas pela banca. As três frases selecionadas foram:

"Pneu e camisinha é sempre bom ter de reserva" (caminhoneiro da Cidade de Pratápolis-MG, em primeiro lugar).

"Na longa estrada da vida o pior desastre é a Aids" (caminhoneiro da Cidade de Passos-MG, em segundo lugar).

"Deixe uma mensagem no seu coração, não seja bundão, evite Aids, coloque camisinha no seu amigão" (caminhoneiro de Itaú de Minas-MG).

Após a seleção das frases, os caminhoneiros premiados foram convocados sendo a entrega dos prêmios feitas no Recanto dos Caminhoneiros, localizado dentro do pátio de uma fábrica de cimento às margens da Rodovia MG-050. Dentre as mensagens não selecionadas, uma chamou a atenção de todos, sendo usada na abertura dos encontros realizados. Foi escrita por um caminhoneiro que não quis se identificar e disse estar contaminado com o vírus HIV: *"Como ela era linda e gostosa! Foi paixão a primeira vista. Logo me apresentei e naquela noite fizemos... achei que estava fazendo com a mulher mais linda do mundo. No outro dia estava feliz, mais uma para minha lista. Depois de algum tempo foi preciso fazer alguns exames. O resultado me assustou. As aparências enganam. Agora estou com Aids"*.

Alguns aspectos na elaboração das frases chama a atenção, quando se percebe que a crença de que para prevenir-se da Aids *"o melhor remédio é comida caseira"*, expressão muito utilizada por eles. Isso foi sempre comentado nos encontros e palestras, orientando que o número de parceiros é um fator de risco, porém, o uso do preservativo deve ser considerado mesmo entre casais de relacionamentos estáveis de forma dialogada, aberta. Diante dessa percepção, a cartilha elaborada procurou focar o uso correto da camisinha e sua importância na prevenção das DST/Aids, além de informações ligadas aos modos de contaminação e os que não possibilitam riscos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como finalização do Projeto Caminhoneiros, foi feita uma Blitz Educativa com o apoio da Polícia Rodoviária de Passos-MG. Foram distribuídas mil cartilhas e 200 Kits Caminhoneiros aos que passaram pela Rodovia MG-050 no trevo da cidade de Passos, no dia 1º de Dezembro quando se comemora o Dia Mundial de Combate a Aids. Pela rapidez com a qual o trânsito tinha

que fluir, o tempo era exíguo de para conversar com os caminhoneiros. Apenas o suficiente para falar sobre o dia e pedir que passassem as mensagens recebidas a outros colegas.

Em relação ao Projeto Caminhoneiros, no decurso de sua execução, houve uma participação significativa a cada encontro que se fez em setores mais fechados das indústrias e barreiras fiscais.

Os caminhoneiros contactados durante todo o momento de execução do projeto, consideraram de extrema importância o trabalho de orientação aos mesmos, sugerindo que deveria ser permanente, com postos de atendimento, distribuição de preservativos ao longo das estradas estaduais e federais, como uma forma de conscientizar os colegas da importância do uso do preservativo, para proteção contra a Aids e outras doenças transmitidas por via sexual.

Consideraram, ainda, que os caminhoneiros têm pouco ou nenhum acesso aos serviços de saúde, pelo tempo que ficam fora de suas cidades. Assim, seria muito bom se os sindicatos e outros órgãos de representação da categoria colocassem à disposição dos caminhoneiros postos de atendimento médico em rodovias estaduais e federais, para que pudessem buscar atendimento e cuidar-se. Segundo eles, os caminhoneiros têm sérios problemas de saúde como: obesidade, hipertensão, colesterol e ácido úrico alterados, coluna, diabetes, dentários, assim como, não fazem a prevenção do câncer de próstata.

Certamente, que a partir de projetos desenvolvidos em cada Estado, gradativamente haverá condições de dar um atendimento personalizado aos caminhoneiros, com intervenções não só voltadas para a prevenção da Aids, mas também para a prevenção e promoção da saúde do trabalhador.

Para satisfação dos pesquisadores, ao encerramento do Projeto Caminhoneiros que ocorreu no final de novembro, a notícia que o atual Ministro da Saúde, José Serra, autorizou a partir de 09/01/2001 a divulgação pelos meios de comunicação (rádios, televisão e outdoors) campanhas sobre a prevenção da Aids direcionadas aos caminhoneiros, associando a segurança da carga transportada à segurança do sexo com camisinha⁽⁹⁾. O mesmo documento, ressalta ainda, que serão distribuídos vários postos de atendimento móvel nas principais rodovias do Brasil, que prestarão atendimentos diversificados aos caminhoneiros, vindo tal intervenção ao encontro das observações durante o desenvolvimento do Projeto Caminhoneiros na MG-050.

A estratégia de utilização dos meios de comunicação, como rádios e televisão, para mensagens dirigidas aos caminhoneiros foi por parte do Ministério da Saúde estratégica, uma vez que na pesquisa realizada em 1996⁽²⁾, dos 200 caminhoneiros entrevistados 176 (88%), consideraram que o meio de maior acesso a eles é

sem dúvida o rádio, pois todos dispõem desse recurso em seu caminhão. A televisão, também, é um recurso que alguns contam dentro de seu caminhão ou nos postos de gasolina, onde costumam fazer suas paradas para descanso ou pernoitar. Consideraram que a utilização de vídeos informativos durante suas paradas em restaurantes e pousadas de beira de estrada, poderiam ser recursos excelentes para orientação, como também, para eles o local de maior acesso, sem dúvida, são os postos de gasolina à margem das estradas e rodovias, sendo destacado por alguns a "blitz educativa".

Agradecimentos: à rede logista de Passos e Postos de gasolina pelo patrocínio do *Kit Caminhoneiro* e premiações ao concurso de frases.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico- Aids*, Dez/1999 a Junho/2000; Ano XIII, n.1-Semana Epidemiológica 48/99- 22/00.
- NASCIMENTO, E., MORIYA, T. M. *Aids - atitudes entre caminhoneiros de estrada*. 1997. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade do Estado de São Paulo.218p.
- _____. Ministério da Saúde. *Saúde Brasil*, Jan.2001; 4 : 2.
- VILLA-REAL, R. Pé na estrada e preservativo no bolso. *ABIA*. Encarte n.45. Outubro-Dezembro 2000. p. 5-6.
- LACERDA, R. *et al.* Truck drivers in Brazil: prevalence of HIV and other sexually transmitted diseases, risk behavior and potential for spread of infection. *AIDS*, 11 (Suppl.1): S15-S19, 1997.
- ARAOYE, M.O. *et al.* Sexual behaviour and condom acceptance among nigerian drivers. *West African J. of Med*, 15 (1): 6-10. 1996.
- BWAYO, J.J. *et al.* Long distance truck drivers. *East Afr. Med. J.*, 9(68):714-719. 1991.
- _____. Human immunodeficiency virus infection in long distance truck drivers in East Africa. *Arch. Intern. Med*, *sn* (154):1391-1396. 1994.
- JACKSON, D.J. *et al.* Decreased incidence of sexually transmitted diseases among trucking company workers in Kenya: results of a behavioural risk- reduction programme. *AIDS*, 7(11): 903-909. 1997.
- MBUGUA, G.G. *et al.* Epidemiology of HIV infection among long distance truck drivers in Kenya. *East Afr. Med. Journal*, 72(8): 515-518. 1995.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. *SIDA: imágenes de la epidemia*. Ginebra, 1995.
- PODHISSITA, C. *et al.* multiple sexual partners and condom use among long-distance truck drivers in Thailand. *Aids Educ. And Prevention*, 1996. 6(8):490-498.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo, Cortez, 1988.
- BUENO, S.M.V. *Marco conceitual e referencial teórico de educação para a saúde: orientação à prevenção de DST/Aids e drogas no Brasil para crianças, adolescentes e adulto jovem*. Brasília, D.F. 1997-1998. p.70-88.

Endereço para Correspondência:

Evania Nascimento

Rua Espanha, nº 70, Bairro Novo Mundo,

Cep.: 37901-086 - Passos-MG.

E-mail: enascimento@passosuemg.br